



## GUERRA NO LESTE EUROPEU

Em Londres, ucraniano recebe o apoio do premiê britânico, Keir Starmer. Nas redes sociais, sinaliza interesse no acordo das terras raras com os Estados Unidos e no plano para o fim do conflito com a Rússia. Líderes europeus debatem o tema hoje

# Após tensão, Zelensky acena a Trump

Após se reunir, em Londres, com o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, reiterou ontem que o apoio dos Estados Unidos é fundamental. Também fez postagens elogiosas ao governo norte-americano, indicando que está disposto a assinar o acordo das terras raras e o plano para encerrar os três anos de guerra. Para os britânicos e líderes europeus, o ucraniano passou a representar uma espécie de resistência. O agravamento da tensão provocou uma reunião de emergência hoje em que 15 líderes da Europa estarão presentes: Ucrânia, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Finlândia, Suécia, Dinamarca, República Tcheca, Polônia, Romênia e Turquia, além de Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e União Europeia.

AFP



Starmer disse ao ucraniano: "Você tem total apoio do Reino Unido e nós estamos com a Ucrânia"

### O jornal

*The Guardian* reproduziu na íntegra a declaração de Zelensky nas redes sociais. "Somos muito gratos aos Estados Unidos por todo o apoio. Sou grato ao presidente (Donald) Trump, ao Congresso, por seu apoio bipartidário, e ao povo americano. Os ucranianos sempre apreciaram esse apoio, especialmente durante esses três anos de invasão em larga escala. A ajuda da América foi vital para sobrevivermos, e eu quero reconhecer isso. Apesar do diálogo difícil, continuamos parceiros estratégicos. É crucial para nós termos o apoio do presidente Trump. Ele quer acabar com a guerra, mas ninguém quer a paz mais do que nós. Somos nós que vivemos esta guerra."

A afirmação de Zelensky ocorreu no dia seguinte à discussão televisionada que teve com o presidente norte-americano,

Donald Trump, na Casa Branca, em que ele acabou expulso do local. No encontro, o norte-americano ameaçou deixá-lo "sozinho", se não alcançar a paz com a Rússia. Starmer garantiu "apoio inabalável" ao ucraniano, que hoje deve se reunir com o Rei Charles. "Você tem total apoio do Reino Unido e nós estamos com a Ucrânia pelo tempo que for preciso", afirmou o primeiro-ministro. Do lado de fora da residência do britânico, dezenas de pessoas esperavam o britânico e o aplaudiram.

### "Infâmia"

Unidos, os europeus saíram em defesa de Zelensky e com críticas severas a Trump e ao

presidente da Rússia, Vladimir Putin. A União Europeia discute a possibilidade de repassar um total de US\$ 20 bilhões, segundo o *The Washington Post*. O presidente francês, Emmanuel Macron, disse estar disposto a "abrir a discussão" hoje sobre o tema e acusou o russo de ser o maior interessado em manter a guerra. Para a diplomacia alemã, a reação do líder norte-americano é "inqualificável" e mostra ter começado "uma nova era de infâmia".

"Está claro que o mundo livre precisa de um novo líder. Cabe a nós, os europeus, assumirmos este desafio", exortou a chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas. O ministro das Relações Exteriores da Turquia,

Hakan Fidan, disse que está disposto a retomar a mediação de um eventual acordo entre Rússia e Ucrânia, como houve há três anos. "(Reiterando apoio à) integridade territorial, soberania e independência (da Ucrânia)."

O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, exortou a União Europeia a iniciar negociações com a Rússia, ameaçando bloquear a próxima cúpula em Bruxelas, em uma carta enviada neste sábado ao presidente do Conselho Europeu António Costa, à qual a AFP teve acesso.

### Ato de coragem

O mundo assistiu perplexo ao embate entre os dois líderes, sobretudo pelo tom de



**A ajuda da América foi vital para sobrevivermos, e eu quero reconhecer isso. Apesar do diálogo difícil, continuamos parceiros estratégicos"**

**Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia**

agressividade. Na Ucrânia, com patriotas aplaudiram a atitude de Zelensky. "Não tenho palavras", afirmou Roman Shkhanov. "Ele defendeu totalmente os nossos interesses, não deixou que nos arrastassem para uma espécie de escravidão", acrescentou.

"Você não pode ficar calado" quando Trump e o vice-presidente J.D. Vance "dizem essas bobagens", observou Valentin Buriatnov. "(Ele) fez o que deveria." Há pessoas, como a médica Anna Plachkova, que se sentiram ofendidas pessoalmente. "Trump tocou em um ponto sensível aqui, é uma acusação muito grave dizer que somos ingratos."

Os Estados Unidos forneceram à Ucrânia mais de US\$ 60 bilhões em ajuda militar desde o começo da invasão russa, segundo dados oficiais. "O apoio dos Estados Unidos é muito importante. A discussão pode ter um grande impacto na nossa situação e no curso da guerra", afirmou. A estudante Lilia Ivanova, de 22 anos, disse que: "Tínhamos

alguma esperança com Trump, mas ela está se desfazendo".

### Desastre completo

Para os russos, porém, o embate entre Trump e Zelensky enterrou qualquer tentativa de acordo. O encontro foi definido como "completo fracasso político e diplomático", segundo a portavoz da diplomacia russa, Maria Zakharova, acusando o dirigente ucraniano de "rejeitar a paz" com Moscou. Ela acusou o ucraniano de "rechaçar a paz" e fazer uso de "mentiras e manipulações para justificar a continuidade das hostilidades e o recebimento da ajuda militar e financeira do Ocidente".

"Com seu comportamento excessivamente grosseiro durante sua visita a Washington, Zelensky confirmou que é a ameaça mais perigosa para a comunidade internacional como um belicista irresponsável", afirmou Zakharova. Ela acusou os dirigentes europeus de "debilidade política" e "pequenez" por terem apoiado Zelensky diante da "lição de moral" que teria recebido em Washington.

A Rússia, que lançou sua operação contra a Ucrânia em fevereiro de 2022, reivindica principalmente que a Ucrânia ceda quatro províncias do leste e do sul do país, além da península da Crimeia anexada em 2014, bem como sua renúncia a integrar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), condições inaceitáveis, segundo Kiev.

O secretário-geral da Otan, Mark Rutte, disse que pediu a Zelensky para "retomar" sua relação com Trump. "Temos que nos manter unidos, Estados Unidos, Ucrânia e Europa, para levar a Ucrânia uma paz duradoura", insistiu ele, que participa do encontro hoje.

## SAÚDE DO PAPA

### Francisco tem sábado tranquilo, diz Vaticano

O papa Francisco se recuperou da recaída de sexta-feira e passou, ontem, um dia sem intercorrências, informou o boletim médico divulgado pelo Vaticano. "O estado clínico do Santo Padre permaneceu estável", destacou o comunicado, acrescentando que não houve nenhuma nova crise respiratória de "broncoespasmo", como na véspera. Hospitalizado há 17 dias, devido a uma bronquite que evoluiu para dupla pneumonia, o jesuíta argentino, de 88 anos, esteve sempre "vigilante e orientado". "Ele alternou entre ventilação mecânica não invasiva e longos períodos de oxigenoterapia de alto fluxo, sempre mantendo uma boa resposta à troca gasosa."

O comunicado acrescentou que o pontífice passou o dia sem febre. Em outro sinal positivo, o boletim médico destacou a ausência de uma leucocitose — aumento dos leucócitos no sangue —, o que "indica claramente que não há reação a uma infecção em curso", segundo uma fonte da Santa Sé.

O líder espiritual de 1,4 bilhão de católicos no mundo está internado no hospital Gemelli de Roma desde 14 de fevereiro — o maior período desde que

AFP



Desenho de criança e velas deixados na entrada do Hospital Gemelli

assumiu o pontificado, em março de 2013. Após vários dias de melhora, que levaram uma fonte do Vaticano a confirmar, na sexta-feira, que ele havia saído do estado "crítico", Francisco sofreu, poucas horas depois, uma "crise isolada de broncoespasmo" que piorou seu estado.

Os médicos vão avaliar o impacto do problema hoje. Para o professor de geriatria da Universidade de Florença, Andrea Ungar, esse diagnóstico pode levar até mesmo "10 dias". "O vômito entrou em seus pulmões. Isso é um problema que agrava a pneumonia", explicou Ungar à agência de notícias France Presse (AFP), assinalando que terá que haver um "reforço" de antibióticos.

A saúde de Jorge Bergoglio gera apreensão, sobretudo devido a problemas anteriores que o debilitaram nos últimos anos: operações no cólon e no abdome, além de dificuldades para caminhar. No

sábado da semana passada, ele sofreu uma grave crise de asma e precisou de uma transfusão de sangue.

"O mundo inteiro está preocupado. Praticamente todo o mundo está de olho nessas janelas", disse à AFP a italiana Cristina Funaro, na entrada do hospital Gemelli, onde fiéis continuam chegando para acender velas e rezar pela saúde de Francisco aos pés da estátua de João Paulo II.

Embora tenha retomado o trabalho de nomeação de bispos e de autorização de canonizações no início da semana, ontem o dia "foi um pouco mais calmo", sem atividades profissionais. O pontífice recebeu a eucaristia e permaneceu na capela cerca de 20 minutos. Ele cancelou sua audiência sobre o Jubileu de ontem e não participará da missa da Quinta-feira de Cinzas em 5 de março, uma cerimônia importante para os católicos e que marca o início da quaresma.

## URUGUAI

### Com Orsi, a esquerda volta ao poder

Herdeiro político de José "Pepe" Mujica, Yamandú Orsi tomou posse, ontem, como 43º presidente do Uruguai, no mesmo dia em que o país celebra quatro décadas de democracia ininterrupta. A ascensão de Orsi marca o retorno da esquerda ao poder, após cinco anos de um governo de Luis Lacalle Pou, político de centro-direita. "A boa saúde da democracia está intimamente ligada à conquista de certos padrões de bem-estar", disse Orsi, em seu primeiro discurso, após jurar lealdade à Constituição, no Palácio Legislativo, em Montevideu.

O novo presidente agradeceu aos seus antecessores e prometeu "não ignorar as regras de funcionamento da economia que o Uruguai mantém desde o retorno da democracia". Ele disse ainda que vai lutar contra o crime abordando as suas causas e "formular estratégias de desenvolvimento com um foco sustentável e humano".

Orsi é o nono presidente desde 1985, quando chegou ao fim uma ditadura de 13 anos, que deixou cerca de 200 presos ou desaparecidos. "Há sequelas desse período até hoje, por isso é tão justo quanto imprescindível manter intacto o compromisso com a liberdade, verdade e justiça", disse.

Aos 89 anos e sofrendo de um câncer irreversível, Pepe Mujica assistiu à posse do pupilo, ao lado dos também ex-presidentes Luis Alberto Lacalle Herrera

AFP



O presidente e a vice Carolina Cosse na Praça da Independência

(1990-1995) e Julio Sanguinetti (1985-1990). Delegados de mais de 60 países, entre eles, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o rei Felipe VI da Espanha, também prestigiaram a cerimônia.

Após o discurso no Parlamento, o novo presidente seguiu com sua vice, Carolina Cosse, para a Praça Independência. Em quase dois séculos de Uruguai independente, Orsi é o terceiro presidente de esquerda — antes dele, ocuparam o cargo o ex-guerrilheiro Mujica (2010-2015), e o falecido oncologista Tabaré Vázquez (2005-2010 e 2015-2020).

Ao contrário deles, Orsi terá que lidar com um Parlamento dividido: seu partido, a Frente Ampla,

controla apenas o Senado, enquanto políticos antissistema são maioria na Câmara dos Deputados.

No campo econômico, o governo terá que aumentar o crescimento, estimado pelo FMI em 3% para este ano, e, ao mesmo tempo, atender às demandas sociais sem elevar ainda mais o déficit fiscal, que fechou 2024 em -4,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Há, ainda, o grande desafio de combater a criminalidade, em boa parte ligada ao tráfico de drogas. Uma pesquisa da Equipos Consultores indica que a insegurança é a principal preocupação dos uruguaios (37%), seguida de longe pelo desemprego (17%).